

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESCOLA DAS DIFERENÇAS

INCLUSIVE EDUCATION: SCHOOL OF DIFFERENCES

EDUCACIÓN INCLUSIVA: ESCUELA DE LAS DIFERENCIAS

Marlene Santana de Sene¹

Maria Marlene Pinheiro²

Angélica de Souza Pereira³

RESUMO: A partir deste artigo compreende-se a educação inclusiva como instrumento de melhora de uma sociedade por inteiro. Trazendo discussões a cerca do significado de incluir e os benefícios de se fazer essa inclusão do indivíduo desde a idade escolar. Levando em consideração a inclusão em toda a sua amplitude, ensinando e formando indivíduos tolerantes e respeitosos independente das diferenças sociais, raciais e religiosas, entre outras.

Palavras- chave: Diferenças sociais. Educação. Inclusão.

ABSTRACT: From this article, inclusive education is understood as an instrument for the improvement of a society as a whole. Bringing discussions about the meaning of including and the benefits of doing this inclusion of the individual since school age. Taking into account inclusion in all its breadth, teaching and training tolerant and respectful individuals regardless of social, racial and religious differences, among others.

Keywords: Social differences. Education. Inclusion.

RESUMEN: A partir de este artículo se entiende la educación inclusiva como un instrumento para la mejora de una sociedad en su conjunto. Trayendo discusiones sobre el significado de incluir y los beneficios de hacer esta inclusión del individuo desde la edad escolar. Teniendo en cuenta la inclusión en toda su amplitud, la enseñanza y formación de personas tolerantes y respetuosas sin importar las diferencias sociales, raciales y religiosas, entre otras.

Palabras clave: Diferencias sociales. Educación. Inclusión.

¹E-mail: marlenesene14@hotmail.com.

²

³

INTRODUÇÃO

A partir deste artigo busca-se compreender que a escola das diferenças acaba por ser a mais inclusiva, uma vez que tende a respeitar as peculiaridades de cada ser humano que se encontra no meio escolar. Levando em consideração a palavra “inclusão” e todo seu significado. Traz-se o Projeto Político Pedagógico como instrumento de intervenção para que essa inclusão possa ser efetiva.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Começamos a abordar o tema discutido nos dias atuais a educação inclusiva. O que é inclusão? Pelo dicionário temos o conceito ato ou efeito de incluir (-se). E quando se trata de inclusão escolar? Inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. O termo é associado mais comumente à inclusão educacional de pessoas com deficiência física e mental. A inclusão rompe com os paradigmas que sustentam o conservadorismo das escolas, contestando os sistemas educacionais em seus fundamentos. Ela questiona a fixação de modelos ideais, a normalização de perfis específicos de alunos e a seleção dos eleitos para freqüentar as escolas, produzindo, com isso, identidades e diferenças, inserção e/ou exclusão. A inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente. Como garantir o direito à diferença nas escolas que ainda entendem que as diferenças estão apenas em alguns alunos, naqueles que são negativamente compreendidos e diagnosticados como problemas, doentes.

No ano de 1990 ocorreu a Convenção Mundial de Educação Para Todos, houve assembleia que as Nações Unidas realizou para aprovar artigos que garantiam o direito e democratização do ensino para todos, independente da sua diferença.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Inclusiva, assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiência diversificada como: mental, física, surdos, cegos etc. com transtornos globais do desenvolvimento e os alunos com altas habilidades desde a educação infantil até a educação superior.

O artigo 208 da Constituição brasileira especifica que é dever do Estado garantir "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino", condição que também consta no artigo 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESCOLA DAS DIFERENÇAS

A escola das diferenças é a escola na perspectiva inclusiva, e sua pedagogia tem como norte questionar, colocar em dúvida, contrapor-se, discutir e reconstruir as práticas que, até então, têm mantido a exclusão por instituírem uma organização dos processos de ensino e de aprendizagem incontestáveis, impostos e firmados sobre a possibilidade de exclusão dos diferentes, à medida que estes são direcionados para ambientes educacionais à parte.

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - A Escola Comum Inclusiva.

Um ensino para todos os alunos há que se distinguir pela sua qualidade. O desafio de fazê-lo acontecer nas salas de aulas é uma tarefa a ser assumida por todos os que compõem um sistema educacional. Ambientes escolares inclusivos são fundamentados em uma concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas não se ordenam em torno de oposições binárias (normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico). Neles não se elege uma identidade como norma privilegiada em relação às demais.

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento por excelência para melhor desenvolver o plano de trabalho eleito e definido por um coletivo escolar; ele reflete a singularidade do grupo que o produziu, suas escolhas e especificidades. Apesar dos avanços dos diários e de Projetos Político Pedagógico (PPP), muitas instituições de

ensino ainda não implementarem ações que favoreçam a formação de seus professores para trabalharem com a inclusão.

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas idéias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Nas escolas inclusivas, ninguém se conforma a padrões que identificam os alunos como especiais e normais, comuns. Todos se igualam pelas suas diferenças!

Quando não se alinham aos propósitos de uma escola para todos. Quando entendemos esses processos de diferenciação pela deficiência ou por outras características que elegemos para excluir, percebemos as discrepâncias que nos faziam defender as escolas dos diferentes como solução privilegiada para atender às necessidades dos alunos. Acordamos, então, para o sentido incluyente das escolas das diferenças. Essas escolas reúnem, em seus espaços educacionais, os alunos tais quais eles são: únicos, singulares, mutantes, compreendendo-os como pessoas que diferem umas das outras, que não conseguimos conter em conjuntos definidos por um único atributo, o qual elegemos para diferenciá-las.

Nas escolas inclusivas, a qualidade do ensino não se confunde com o que é ministrado nas escolas-padrão, consideradas como os que melhor conseguem expressar um ideal pedagógico, inquestionável, medido e definido objetivamente e que se apresentam como modelo a ser seguido e aplicado em qualquer contexto escolar. As escolas-padrão cabem na mesma lógica que define as escolas dos diferentes, em que as iniciativas para melhorar o ensino continuam elegendo algumas escolas e valorando-as positivamente, em detrimento de outras. Cada escola é única e precisa ser, como os seus alunos, reconhecida e valorizada nas suas diferenças.

Um ensino de qualidade provém de iniciativas que envolvem professores, gestores, especialistas, pais e alunos e outros profissionais que compõem uma rede educacional em torno de uma proposta que é comum a todas as escolas e que, ao mesmo tempo, é construída por cada uma delas, segundo as suas peculiaridades.

A formação de professores e aspectos que merece atenção e ênfase quando se aborda a inclusão e a integração.

Portanto, é importante que eles compreendam o contexto sócio-histórico da inclusão e o da proposta de inclusão. Além disto, que precisam de domínio básico de conhecimento que auxiliem, no sentido a se aproximarem das pessoas com deficiência, no sentido de integrarem com elas, obtendo assim subsídios para atuarem pedagogicamente (lima 2002 p.122)

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-que-e-inclusao-escolar/71911>

<https://pt-static.z-dn.net/files/df5/ac5f60b62303b5061bfba7c01690e129.pdf>